



Pioneiros da construtora que chegaram a formar um time de futebol vencedor de campeonatos

Família *rabellense* festeja os 40 anos

A reunião dos pioneiros que moravam no acampamento da Rabello está marcada: muitos não se vêem há tempos

Luciana Monteiro
Especial para o **Correio**

Murilo se encontrará com Jerônimo, que verá Geraldo, que está com saudades de Dona Neném, a primeira professora do acampamento da Rabello. Os quatro amigos e cerca de outros 200 trabalhadores pioneiros da Construtora Rabello S.A — que há quase 40 anos não se viam — irão se reunir no próximo domingo, no Brasília Motonáutica Clube, a partir das 9h.

“Organizar o primeiro encontro da família *rabellense* foi um prazer para mim. Era o meu sonho rever meus amigos que ajudaram a construir a cidade. Parece que agora irei realizá-lo. Será uma grande emoção ver a maioria dos pioneiros juntos novamente”, diz Murilo Simões, 60 anos, pernambucano de Triunfo, que viajou 10 dias num pau-de-arara para chegar a Brasília.

A história de Murilo não é diferente da maioria dos pioneiros. Ele chegou na cidade

em 1960, trabalhou na construção do Teatro Nacional (onde também morou por dois anos) e depois trocou as luvas e o cimento pela máquina de escrever e os arquivos do escritório da Construtora. “Estudei um pouquinho e mudei de profissão”, conta.

A idéia de reunir os ex-colegas de trabalho surgiu quando Murilo encontrou com Jerônimo e outros candangos num enterro no Campo da Esperança. “A gente sempre se via em velórios. Decidi então mudar o ambiente dos nossos encontros. Pensei num churrasco com todos juntos”, diz Murilo. Para relembrar os melhores momentos, o pioneiro montará uma exposição, no salão do Clube, com fotos da época da construção de Brasília.

O pôster dos craques do Rabello Futebol Clube — time de futebol criado na década de 60 pelos funcionários da empresa — promete ser um dos destaques da festa. “Quando chegamos em Brasília não tínhamos opção de lazer. Reunimos os apaixonados por bola e mon-

tamos o time. Deu tão certo que fomos bicampeões da cidade”, conta Jerônimo Peres, 60 anos. “Não podemos deixar fora da exposição a foto mais importante da história da família *rabellense*”, diz.

Jerônimo que chegou em Brasília em 1958 para trabalhar como armador de ferros, se transformou no titular do time da empresa. “Vim para ajudar a construir Brasília. Por dois anos dobrei ferros, mas minha paixão era o futebol”, conta Jerônimo que depois do reconhecimento como jogador só comparecia nas obras para bater o cartão de frequência. “Registrava meu horário e depois corria para o treino”, lembra.

No encontro haverá duas homenagens especiais. A primeira para o dono da Construtora Rabello, Marco Paulo Rabello, 80 anos — que já confirmou a presença — e a outra para a professora Maria Gonçalves Casadei, dona Neném. “Será um presente simples, apenas uma lembrancinha. O importante é que estaremos juntos depois de quase quatro décadas. Teremos o dia inteiro contar piadas, voltar ao passado, chorar, rir, abraçar, brincar e quem sabe jogar uma partida de futebol. Concorde craque?”, pergunta Murilo ao amigo Jerônimo.